

MUSEU DA PESSOA

História

A história fica eternizada na memória das pessoas.

História de: [Jaime Prado](#)

Autor: [Jaime Prado](#)

Publicado em: 08/09/2015

Sinopse

Muitos dos meus modestos trabalhos todos voluntários vão ficar na história e nos registros do tempo muito embora isso seja parte do passado, e muito embora nunca fui reconhecido pela direção do Instituto Lauro de Souza Lima em Bauru/SP, a Sociedade Bauruense, a Comunidade dos portadores da Hanseníase sabe que tudo é verdadeiro como a restauração do relógio antigo Michelin da década de 1940 depois de permanecer parado durante 36 anos às 17:36, com muito trabalho e respeito pela história no dia 07/07/2007 o mesmo relógio voltou a trabalhar às 17:36 quase 37 minutos tudo registrado em vídeo e fotos para provar o meu trabalho. Deus na sua infinita bondade sabe tudo o que eu realizei, porque os homens que se julga superiores e carregam a falsidade com vitória, não valorizaram e nunca vão valorizar meu trabalho voluntário. Quando olho meu acervo pessoal e particular, entro muitas fotos dos trabalhos realizados para muitos anônimos, mas para este Maluco de Bauru, registros digitalizados na minha memória e eternizados na memória do Tempo Passado, como as peças antigas de Bronze que eu restaurei em 1969, hoje sinceramente não sei qual seu estado de conservação porque não tenho mais acesso às mesmas como eu mostro na foto.

Tags

- [voluntariado](#)
- [restauração](#)
- [relógio](#)
- [memória](#)
- [cruz](#)

História completa

Jaime Prado com Helena Maria A. Prado, tenho uma filha Thaynara Fernanda, sou casado há 32 anos, funcionário público estadual desde 04 de Fevereiro de 1976, apaixonado pela vida e pela história do antigo Asilo-Colônia Aimorés que eu conheci pela primeira vez em 26 de Junho de 1968. No decorrer dos anos nas idas e vindas pela estrada da vida fui colecionando histórias e fotos de pessoas, verdadeiras meus mestres em relação à história que completou 82 anos em 13 de Abril de 2015, falar da história que eu acompanho é simples por porque na simplicidade das pessoas eu fui escrevendo a história em preto e branco, e hoje depois de sentir que o meu momento está chegando de ir embora porque estou ansioso a minha tão sonhada aposentadoria. Com certeza vou levar na minha bagagem e na mala da saudade tudo o que eu vi, ouvi e aprendi no decorrer dos anos. De tudo que eu realizei voluntariamente sem nunca usar (1 centavo do Dinheiro Público), sem nunca pedir ou exigir nada em troca com certeza alguma coisa vai ficar na história que não dá IBOPE para os homens modernos.